

# Desafios da pesquisa

MELHORAMENTO DA CANA REQUER TECNOLOGIA E TEMPO PARA O LANÇAMENTO DE NOVAS CULTIVARES, MAS RESULTADOS JUSTIFICAM ESFORÇOS E INVESTIMENTOS

■ Evandro Bittencourt

**S**upervisor da Estação Experimental de Conchal, da CanaVialis, André Tomazela fala ao CANAL sobre o desafio de desenvolver variedades de cana com as características mais desejáveis para o mercado. O pesquisador é o responsável pela coordenação das atividades realizadas na unidade, referentes ao Programa de Melhoramento Genético CanaVialis e ao processo de produção de mudas. A empresa de pesquisa é o fruto de uma parceria entre a Votorantim Novos Negócios e um grupo de cientistas responsáveis pelo desenvolvimento das variedades RB, que hoje cobrem mais de 50 por cento do Sudeste brasileiro.

**CANAL – Quando começou o programa de melhoramento e como foi sua estruturação?**

André Luiz Tomazela – O programa de melhoramento genético da CanaVialis foi iniciado em 2003 e, desde então, foram montadas macro-estações em diversas localidades do Brasil, nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Alagoas e Maranhão.

**Quais são as principais atividades desenvolvidas pela empresa?**

Tomazela – A principal atividade da CanaVialis é fazer o melhoramento genético da cana-de-açúcar, o que envolve diversas etapas de seleção. Trabalhamos inicialmente com um volume grande de materiais e, no decorrer dessas fases, esse número vai diminuindo, ao passo que ao final de seis ou sete anos, de 2,2 milhões de materiais trabalhados, esperamos chegar a apenas alguns materiais.

**A empresa já lançou alguma variedade no mercado?**

Tomazela – A empresa ainda não tem nenhuma variedade lançada, mas estão em fase experimental aproximadamente 50 materiais, que deverão ser lançados em 2009.

**Quais os maiores desafios a superar para se chegar a uma variedade comercial?**

Tomazela – Em primeiro lugar, bater as variedades atuais. O Brasil tem quatro bons programas de melhoramento genético, eles estão lançando suas variedades e, a cada ano, nós temos que lançar variedades sempre melhores que as atuais. Todos trabalham nesse sentido, o que torna o desafio muito grande.

**Quais são as principais características que o trabalho de melhoramento busca imprimir nessas cultivares?**

Tomazela – Hoje trabalhamos muito com critérios de especificidade, ou seja, variedades mais específicas para determinados ambientes e para o início de safra, neste caso abordando o critério precocidade e aumento do teor de açúcar por hectare no início da safra.

**Dentro desses critérios de especificidade, quais são as maiores exigências do mercado?**

Tomazela – Os materiais mais adaptados à colheita e plantio mecanizados e variedades mais resistentes à seca, em locais onde têm esse problema. E como nesses lugares a cana tem problemas de florescimento, trabalhamos também o não florescimento dessas cultivares.

**E qual a importância dada à precocidade das cultivares no trabalho desenvolvido pela CanaVialis?**

Tomazela – É dada muita importância, pois este é um anseio do setor, que quer a safra começando cada vez mais cedo e se estendendo até o mês de novembro.

**Quais os avanços já proporcionados pela pesquisa nesse sentido?**

Tomazela – Inicialmente, começava-se em junho e julho, depois maio, em seguida abril e agora as usinas já querem começar a safra no mês de fevereiro. O grande desafio nosso, no que se refere à precocidade, é fazer materiais para esse início de safra, o que é difícil, e os programas de melhoramento têm muito poucas variedades adaptadas com essas características.

**Que vantagens as cultivares com essas características oferecem?**

Tomazela – A indústria tem uma safra mais diluída ao longo do ano, o trabalho fica mais carente e não se tem picos de moagem muito elevados, mas uma moagem média no decorrer da safra. Além disso, trabalhando precocidade tem-se um teor de açúcar mais estabilizado no decorrer da safra, não se tem uma curva tão pronunciada de produção de açúcar, que começa mais baixa, tem um pico no meio da safra e tende a decrescer. Com isso, aumenta-se mais essa curva no início da safra.

**Qual a melhor estratégia para desenvolver um programa de melhoramento no Brasil, um País com características de solo e clima tão diversas?**

Tomazela – Acho que o programa de melhoramento genético da CanaVialis tem uma ca-



“  
*O melhoramento genético nunca chega ao final. Isso porque os materiais são dinâmicos, e também há dinamismo em relação às doenças que atacam esses materiais*  
”

racterística muito boa. São seis macro-estações, em locais bem diferenciados quanto ao clima, solo e condições ambientais. Dessas macro-regiões a gente espalha materiais a partir da terceira fase de seleção para os nossos clientes, ou seja, os nossos materiais são desenvolvidos realmente naquelas áreas que serão plantadas.

Há pesquisadores que afirmam que o melho-